

EFEITO DE DIFERENTES FORMULAÇÕES DE *BACILLUS SUBTILIS* SOBRE A QUEIMA DAS FOLHAS DO INHAME. D.E.G.], ANDRADE^{1*}; E.B. SILVA¹; S.J. MICHEREFF^{1*}; R.L.R. MARIANO^{1*}; W. BEITOL^{2*} (¹UFRPE-DEPA, Fitossanidade, 52171-900 Recife, PE; ²CNPDA-EMBRAPA, CP 69, 13820-00 Jaguariúna, SP). Effect of different formulations of *Bacillus subtilis* on the yam leaf spot.

Visando o controle da queima das folhas do inhame causada por *Curvularia eragrostidis*, diferentes formulações de *Bacillus subtilis* (isolado AP-3) foram testadas: suspensão de células [10^8 ufc/ml]; células formuladas em pó molhável [AM 66, 1500 ppm]; extrato sólido de metabólitos [GPL(T)10, 5000 ppm] e extrato líquido de metabólitos [Subtin T, 5000 ppm]. O fungicida mancozeb (1600 ppm) foi utilizado como padrão de controle. As formulações e o fungicida foram aplicados em diferentes períodos com relação ao momento de inoculação do fitopatógeno (3 dias antes, no mesmo dia, 3 dias depois). Na média geral, a formulação extrato sólido demonstrou alta eficiência no controle da doença, embora sem diferir significativamente de mancozeb. Eficiência superior ao fungicida (81,25%) foi observada quando esta formulação foi aplicada 3 dias antes da inoculação de *C. eragrostidis*. Quando diferentes dosagens do extrato sólido (1, 10, 100, 1000, 5000 e 10000 ppm) foram testadas, os dois últimos níveis reduziram em mais de 75% a severidade da doença, sem entretanto diferirem significativamente entre si e de mancozeb. As dosagens de 5000 e 10000 ppm inibiram em 97% a germinação dos conídios do fitopatógeno, sendo superadas apenas por mancozeb que apresentou 100% de inibição.

*Bolsista do CNPq; Apoio FACEPE e FAPESP.